



# 7 Metodologias e Práticas de Ensino que apoiam a Educação Integral



# ÍNDICE

1. Metodologias para a **Educação Integral** pág. 4

---
2. A **acolhida** pág. 5

---
3. Curtindo as leituras e uso da **autoavaliação dos estudantes** pág. 6

---
4. Presença **pedagógica** pág. 7

---
5. Aprendizagem **colaborativa** pág. 8

---
6. **Problematização** pág. 9

---
7. Formação de leitores e produtores de texto na **perspectiva dos multiletramentos** pág. 10

---

# Introdução

Desde sua fundação, o *Instituto Ayrton Senna* vem produzindo **conhecimento e experiências capazes de inspirar políticas educacionais** e práticas de ensino que respondam aos desafios do nosso tempo.

Você já deve ter acompanhado em outros de nossos materiais um pouco do que estamos trazendo sobre a **aprendizagem no século 21**. Partindo dessa ideia, produzimos este e-book para ressaltar que, quando falamos de **metodologias**, é importante lembrarmos que as situações de **aprendizagem em uma proposta de Educação Integral precisam se valer de estratégias metodológicas diversas** que, inclusive, contemplem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes. O ato de conhecer não é individual; as teorias de aprendizagem e de desenvolvimento humano contribuíram para o entendimento de que aprender é uma ação que acontece essencialmente na interação com outros, no compartilhamento de pontos de vista, percepções, experiências e significados.

A escola, como ambiente pedagógico que organiza intencionalmente e de forma sistemática situações de aprendizagem estruturadas, tem nas metodologias de ensino e de aprendizagem um caminho para concretamente promover o desenvolvimento integral de seus estudantes, compreendidos e assumidos como sujeitos ativos capazes de aprender e apreender, e de utilizar o conhecimento aprendido - apreendido em diversas situações.

Quer saber mais sobre o papel das metodologias e práticas de ensino que apoiam a Educação Integral? Descubra nas próximas páginas!



# 1. Metodologias para a Educação Integral

As **metodologias que promovem a Educação Integral na Educação Básica** estão relacionadas ao conceito de **aprendizagem ativa**, ou seja, à ideia de que se aprende por meio da experiência. Para realizar o objetivo de oferecer uma Educação Integral que promova o desenvolvimento pleno e a construção da autonomia do estudante, é fundamental que as metodologias de ensino e de aprendizagem adotadas possibilitem **experiências que valorizem a participação ativa, crítica, reflexiva, empática e colaborativa** dos estudantes em situações de aprendizagem diversas.

Em geral, é importante **ressaltar que essas metodologias**:



Demandam dos estudantes um **papel ativo**;



Necessitam que os professores estabeleçam com os estudantes uma **relação de confiança e de reciprocidade**, compartilhando expectativas elevadas, e assumindo uma atitude de abertura para o erro;



São trabalhadas em **situações de aprendizagem complexas** envolvendo a pesquisa, a problematização e o trabalho colaborativo em equipes e/ou em projetos;



Exigem o planejamento de **sequências didáticas estruturadas**, com a duração adequada;



Incluem a dimensão socioemocional implicada na aprendizagem como foco de desenvolvimento intencional dos estudantes;



Contribuem para a **construção de uma cultura colaborativa** e da comunidade de prática na escola, que acontece quando as equipes escolares compartilham memórias, crenças, concepções, objetivos e práticas ou atitudes comuns;



Impactam a organização dos tempos e espaços, sobretudo da sala de aula.

A seguir, apresentamos algumas das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem que fazem parte do rol de práticas propostas pelo Instituto Ayrton Senna e seus parceiros em diversos projetos.

Algumas dessas práticas podem ser comuns a professores de qualquer ano escolar, já outras precisam levar em conta as especificidades do momento de formação do estudante.

## 2. A acolhida

Essa metodologia é bastante utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Logo no início da aula, é importante que o professor **receba a turma enfatizando a importância do comparecimento** de cada estudante para o bom andamento do grupo e para a aprendizagem de todos. O momento da acolhida visa dinamizar a aula, facilitar o relacionamento entre todos, resgatar o gosto e o prazer pela vinda à escola, além de permitir superar situações e dificuldades que possam ter abalado a turma ou parte dela, dentre outros.

Para promover a acolhida, o professor opta por **diferentes estratégias**, tais como: brincadeiras, músicas e dinâmicas com objetivos diversos (conhecimento, relacionamento, integração, identidade etc.). Para engajar os estudantes e estabelecer uma atitude de corresponsabilidade ao longo do dia, o professor registra (ou orienta o registro) os combinados a partir das diversas falas, estimulando a participação respeitosa.



Créditos: Bruno Kelly

No decorrer do dia, o professor explicita, de modo acolhedor, os **avanços e dificuldades** dos estudantes e os estimula a seguirem em frente quando se deparam com impasses, sempre demonstrando apoio e incentivo à autoconfiança para aprender.

### 3. Curtindo as leituras e o uso da autoavaliação dos estudantes

Na metodologia “Curtindo as leituras”, preferencialmente utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante é **estimulado a ler**, um hábito a ser praticado durante toda a vida. **Ações planejadas são avaliadas durante todo o ano** letivo e devem ser variadas: leitura em voz alta, leitura em duplas, troca de opiniões, dramatização de reconto das histórias etc. O objetivo é fazer com que o estudante acredite em seu discernimento, em seu direito de **expressar e defender** opiniões, em sua capacidade de manifestar sua **imaginação e criatividade**.

Já o “Uso da autoavaliação dos estudantes” pode ser aplicado em todas as etapas escolares, pois o objetivo é que os estudantes **reflitam e se autoavaliem durante o processo de aprendizagem**, expressando suas dificuldades e incompreensões. Ao mesmo tempo, essa prática traz para o professor a oportunidade de conhecer os desafios e conquistas na perspectiva de cada estudante, realizar devolutivas qualificadas, replanejar ações e buscar as alternativas pedagógicas mais adequadas.

A metodologia da autoavaliação é uma das que contribui para a valorização da participação ativa do estudante, com a intervenção atenta do professor. A capacidade de gerir a si próprio deve ser estimulada desde o primeiro momento em que o estudante ingressa na escola. É importante que crianças e jovens saibam o que irá acontecer em cada dia letivo, para que possam comprometer-se com seu desenvolvimento e aprendizagem e, assim, preparar-se devidamente para sua jornada e saber se autoavaliar.

O estudante faz a gestão da sua aprendizagem na medida em que:

-  conhece suas forças e suas fraquezas, facilidades e dificuldades;
-  busca e utiliza as informações de que necessita;
-  trabalha tanto de forma individual quanto coletiva;
-  avalia-se constantemente;
-  (re) posiciona-se positivamente frente aos desafios;
-  organiza adequadamente seu tempo para dar conta das atividades e compromissos, dentro e fora da escola.

Quando crianças e jovens são retirados do papel de protagonistas das próprias ações no exercício de sua formação, não sendo ouvidos, não tendo oportunidades para expor seus pensamentos, suas dúvidas, suas inquietudes, tudo isso conspira contra o bom clima escolar. Entre as consequências, podem estar conflitos entre estudantes e professores, repetência e evasão.

Nesse sentido, a **escola deve procurar caminhos que contribuam para a prática da “escuta ativa”**, aproximando os estudantes da participação.

## 4. Presença pedagógica

A presença pedagógica é uma condição essencial para **favorecer uma boa mediação da aprendizagem**. Essa metodologia é construída cotidianamente nas mais variadas situações escolares, sobretudo durante os momentos de aula. O termo foi cunhado pelo educador brasileiro Antônio Carlos Gomes da Costa que, em sua trajetória profissional, refletiu sobre como os docentes podem se fazer presentes na vida dos estudantes, instituindo um clima e um modo de relação que favoreçam a aprendizagem.

Quando praticada, o professor atua como mediador e **abre uma via de diálogo efetivo com os estudantes**, acolhendo-os em suas singularidades ao mesmo tempo em que exige deles **responsabilidade e compromisso**, ajudando-os a gerirem suas aprendizagens e desafiando-os. Isso inclui:



O exercício cotidiano do acolhimento e da abertura para construir uma **relação de confiança com os estudantes** (valorizando e aprendendo com a diversidade de características, interesses, demandas e desafios);



A mediação do professor nas **situações de conflito**, buscando envolver os estudantes na resolução do problema;



O compromisso do professor com relação à aprendizagem e ao **desenvolvimento de competências pelos estudantes**, traduzido na confiança no potencial de cada um, nas expectativas elevadas sobre suas capacidades de aprender e na persistência e investimento em ensinar.

É importante ressaltarmos dois pontos:

A presença pedagógica não elimina a autoridade do professor e não pode ser confundida com horizontalidade de relações; ela confere ao professor a capacidade de construir uma influência construtiva e respeitosa na vida dos estudantes, ensinando também pelo exemplo.

A presença pedagógica não é um dom de alguns professores. Fazer-se presente na vida dos estudantes dessa forma é uma atitude que se aprende, desde que haja disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso.

## 5. Aprendizagem colaborativa

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia que **transforma as relações de aprendizado e a organização da turma**, abrindo caminho a novos modos de interação dos estudantes com o professor e com os pares. Trabalhando em times, os estudantes enfrentam os desafios de aprendizagem e têm a **oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos e competências**, corresponsabilizando-se tanto com relação à qualidade do convívio da turma quanto com o que está sendo ou não aprendido por ele mesmo e pelos colegas.



Créditos: Rafael Rosseti

Carteiras enfileiradas dão lugar a outros modos de **organizar o espaço**, favorecendo **rodas de conversa** ou o trabalho em duplas, trios ou grandes grupos. Assim, é possível combinar as práticas de ensino mais tradicionais (com outras mais inovadoras, dependendo do objetivo de cada momento).

Para colocar essa metodologia em prática, é preciso:



Planejar atividades complexas, que necessitem do **trabalho colaborativo** para serem resolvidas;



Apresentar ou construir conjuntamente com os estudantes as **regras de trabalho**, definindo combinados com os estudantes;



Estimular todos os estudantes a assumirem a **liderança** dos times, em rodízio, para que possam experimentar serem líderes e serem liderados, aprendendo com essa experiência. Assim, todos os integrantes de um time se tornam **coautores do conhecimento** construído;



Estimular a participação dos estudantes para resolverem por si mesmos os **problemas de convívio**;



Promover o **respeito à diversidade**, a troca de saberes e a circulação da palavra nos momentos de roda de discussão coletiva, para que todos os estudantes possam **participar ativamente**.

## 6. Problematização

Para que a aprendizagem significativa aconteça, é necessário **provocar a participação, a criticidade e a curiosidade** dos estudantes, **sendo crítico à passividade e idéia de transmissão de conhecimento**. Ao problematizar, o professor **mobiliza os estudantes** para **construir o conhecimento a partir de perguntas, da pesquisa e da resolução de problemas**, num exercício de pensamento crítico, científico e criativo.

Para colocar essa metodologia em prática, é preciso considerar:

A importância de realizar **perguntas consistentes e bem formuladas**, que permitam a elaboração de respostas que acionem conhecimentos prévios, estimulem o pensamento investigativo, a ampliação de repertório, entre outros;

A **articulação entre os conhecimentos prévios que os estudantes** possuem e o novo conhecimento, de modo que possam (re)construir relações, significados, conceitos etc.;

A prática de **seqüências didáticas desafiadoras** que coloquem os estudantes frente a perguntas que exigem foco, esforço, e persistência para respondê-las;

A importância de construir um **ambiente de aprendizagem que valoriza o erro**, no qual opiniões conflitantes e equivocadas têm espaço e relevância no processo;

A possibilidade de **promover deslocamentos**, sair da zona de conforto, incentivar os estudantes a não se restringirem a dar a resposta que imaginem que o professor queira ouvir. Ao mesmo tempo, orientar os estudantes com informações, sugestões de métodos e dicas de fontes de pesquisa, de maneira a construir a **autonomia para aprender**.



Créditos: Estúdio Euka

## 7. Formação de leitores e produtores de texto na perspectiva dos multiletramentos

O compromisso básico da escola é promover entre os estudantes o **aprimoramento de suas capacidades como leitores e produtores de textos**, oferecendo a eles condições de significar criticamente os textos que circulam, nas diferentes linguagens (a verbal e as não verbais, como as que envolvem os sons, as imagens, o movimento, o corpo), mídias e esferas, e de produzir seus próprios textos, de modo que participem do constante diálogo entre ideias e valores que é a vida em sociedade. Assim, além do componente curricular Língua Portuguesa, todos os demais componentes são corresponsáveis por realizar esse compromisso.

Para que esse compromisso seja devidamente objeto de trabalho dos professores, é preciso compreender um conceito bastante contemporâneo quando se fala em linguagem e uso da língua: o conceito de multiletramentos. Para os pesquisadores estadunidenses Cope e Kalantzis, os multiletramentos **implicam práticas que envolvem diferentes mídias e linguagens**, das variadas culturas. Podendo ser considerado uma “evolução” do conceito de letramentos, o termo veio evidenciar o quanto nossa vida tem mudado em todos os âmbitos, com o avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação. Com o mundo conectado, temos mais acesso às diferentes culturas – o que nos coloca a necessidade de termos de ter que negociar essas diferenças cotidianamente. Além disso, com as novas possibilidades de agregar recursos de diferentes linguagens e diferentes mídias na produção de um texto, novos gêneros surgiram.



Créditos: Roberta Guimarães

Nesse contexto, cabe à escola **garantir que os estudantes não sejam mais que meros usuários funcionais das novas linguagens**, e sim criadores de sentidos, analistas críticos e transformadores. Em outras palavras, cabe à escola criar **condições para que os estudantes se reconheçam como protagonistas** no processo de atribuição e construção de sentidos. Para isso, é preciso que os estudantes aprendam a considerar durante a leitura ou produção de qualquer texto, quem são seus interlocutores, a esfera em que o gênero de que se valem e as possíveis intencionalidades (sempre relacionadas aos valores que defendem e aos lugares sociais que ocupam).

Quanto maior a **diversidade de práticas escolares** envolvendo uma ampla gama de textos, em situações significativas de aprendizagem, maiores as **possibilidades de inserção crítica** dos jovens nas situações sociais de usos das diferentes linguagens.

Especificamente com relação à leitura, as capacidades de compreensão textual (ou estratégias de leitura) são conteúdos relevantes na escola. Ao promover rodas de conversa com os estudantes, o professor propõe perguntas anteriores à leitura dos textos que favorece a ativação e/ou construção de conhecimentos prévios necessários sobre o assunto tratado (dentre eles, a análise da situação em que cada texto foi produzido), a fim de preparar a turma para iniciar a leitura de forma mais contextualizada. Ou, durante uma leitura compartilhada (muito adequada para textos considerados mais complexos), todos podem colaborar para o processo de compreensão, levantando hipóteses sobre as intencionalidades do autor, localizando determinadas informações no texto para comparar ou fazer inferências sobre os sentidos possíveis do que foi dito/ escrito e favorecendo uma compreensão mais ampla dos sentidos.



Entretanto, é preciso investir nas capacidades críticas de leitura, ou seja, na qualidade do processo de compreensão de um texto. São elas:



Recuperação do contexto de produção do texto;



Definição de finalidades e metas da atividade de leitura;



Percepção de diálogos entre diferentes textos e das relações entre os discursos produzidos (percepção dos valores que sustentam as ideias dos textos);



Percepção de outras linguagens;



Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas;



Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos;

Investir no aprimoramento de todas essas capacidades de leitura – as de compreensão e as de apreciação e réplica – implica adotar a perspectiva teórica da leitura como ato interlocutivo, entendendo em que o lugar do leitor é central. O que nos leva a uma reflexão que, embora pareça óbvia, muitas vezes é esquecida: ninguém lê pelo outro. Cada um, com seus conhecimentos de mundo, de outros textos, de linguagens, e com seus valores, se projeta e age sobre o texto.

Daí reforça-se a necessidade de que, nas situações envolvendo leitura em sala de aula, a mediação docente proponha questões que apoiem processos de compreensão e interpretação dos textos, ao em vez de meramente “checar” ou impor uma compreensão pronta, que aliene o estudante.

Gostou da leitura? Esperamos que o nosso *e-book* tenha trazido inspiração e que consiga auxiliá-lo(a) em suas práticas. Para saber mais sobre o tema e ficar sempre antenado(a) nos nossos conteúdos, acompanhe o nosso *blog*. Caso queira entender mais sobre nossos projetos, fale conosco!



**ENTRE EM CONTATO PELO E-MAIL**  
**[IAS@IAS.ORG.BR](mailto:IAS@IAS.ORG.BR)**



Há mais de 20 anos, o Instituto Ayrton Senna contribui para ampliar as oportunidades de crianças e jovens por meio da educação. Nossa missão é desenvolver o ser humano por inteiro, preparando para a vida no século 21 em todas as suas dimensões. Impulsionados pela vontade do tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna de construir um Brasil melhor, atuamos em parceria com gestores públicos, educadores, pesquisadores e outras organizações para construir políticas e práticas educacionais baseadas em evidências. Estamos em permanente processo de inovação, continuamente investigando novos conhecimentos para responder aos desafios de um mundo em constante transformação.

Partindo dos principais desafios da educação identificados por gestores e educadores com quem trabalhamos no dia a dia, produzimos, sistematizamos e validamos conhecimentos críticos para o avanço da qualidade da educação, em um trabalho conjunto com as redes públicas de ensino. Todo o conhecimento produzido é compartilhado com mais atores por meio de iniciativas de formação, difusão, cooperação técnica e transferência de tecnologia.

Nossas ações são financiadas por doações, recursos de licenciamento e por parcerias com a iniciativa privada. Considerando iniciativas voltadas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, estamos em 16 Estados e aproximadamente 600 municípios, apoiamos a formação de cerca de 45 mil profissionais por ano e beneficiamos a educação de mais de 1,5 milhão de alunos anualmente.

[www.institutoayrtonsenna.org.br](http://www.institutoayrtonsenna.org.br)

## Siga-nos nas redes sociais

